



ARTIGO/DOSSIÊ

A ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL: PERSPECTIVAS PARA A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA APONTADAS PELO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

PREMMA HARY MENDES SILVA
THALIANA CRUZ DANTAS
RENATA ARAUJO LEMOS
MARIANA GUELERO DO VALLE

Premma Hary Mendes Silva

Doutoranda em Ensino, Programa de Pós-graduação em Ensino – RENOEN, Ensino, Ensino de Ciências, pela Universidade Estadual do Maranhão.

Mestre em Ensino de Ciências, Ensino, Ensino de Ciências, pela Universidade Federal do Maranhão, em 2019.

Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (GPECBio/UFMA).

Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX/UEMA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2178456938824494>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7913-7840>.

E-mail: premmahary10@gmail.com.

Thaliana Cruz Dantas

Mestre em Gestão de Ensino da Educação Básica, Ciências Humanas, Educação, pela Universidade Federal do Maranhão, em 2020.

Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (GPECBio/UFMA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5570194136422634>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0277-3421>.

E-mail: thalyanacdantas@gmail.com.

Renata Araujo Lemos

Mestre em Ensino de Ciências, Ensino, Ensino de Ciências, pela Universidade Federal do Maranhão, 2018.

Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (GPECBio/UFMA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5454770509929639>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4352-4851>.

E-mail: lemos.araujore@gmail.com.

Mariana Guelero do Valle

Doutora em Educação, Ciências Humanas, Educação, Faculdade de Educação, pela Universidade de São Paulo, 2014.

Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (GPECBio/UFMA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8516501386841758>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5203-370X>.

E-mail: mariana.valle@ufma.br.

Resumo: O conceito de alfabetização é abrangente. Ao que compete ao entendimento e utilização de mídias e informações, a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) nos leva a refletir sobre a função das mídias em nossa vida pessoal e social. A proposição desse conceito alerta para a necessidade de sua inclusão nos currículos das esferas governamentais, inclusive dentro dos ambientes escolares. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar as competências e habilidades em Alfabetização Midiática e Informacional para a área de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental presentes no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA). Nossas análises foram construídas a partir da perspectiva da pesquisa documental. Verificamos que

não são diretamente expressos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no DCTMA, temas relacionados à Alfabetização Midiática e Informacional, de modo que não podem ser identificados no documento. No entanto, enfatizamos a urgência em discutir temas relacionados aos usos das mídias e a necessidade de que estejam previstos nos currículos oficiais.

Palavras-chave: Alfabetização Midiática e Informacional. BNCC. Ensino de Ciências. DCTMA. Currículo. Maranhão.

Abstract: The concept of literacy is all-encompassing. When it comes to understanding and using media and information, Media and Information Literacy leads us to reflect on the role of media in our personal and social lives. The proposition of this concept alerts to the need for its inclusion in the curricula of the governmental spheres, including within school environments. Thus, the objective of this research is to analyze the competencies and skills in Media and Information Literacy for the area of Natural Sciences of Elementary Education present in the Curricular Document of the Territory of Maranhão (DCTMA). Our analyses were constructed from the perspective of documentary research. We found that they are not directly expressed in the National Common Curriculum Base (BNCC) and in the DCTMA, themes related to Media and Information Literacy can be identified in the document. However, we emphasize the urgency of discussing issues related to the use of the media and the need for them to be provided for in official curricula.

Keywords: Media and Information Literacy. BNCC. Science Teaching. DCTMA. Curriculum. Maranhão.

INTRODUÇÃO

Na obra “Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra” é possível perceber como Paulo Freire concebe que a alfabetização é vinculada a um contexto social e não apenas ao sentido estrito da

palavra, como a aquisição de habilidades de leitura e de escrita de palavras. A perspectiva de alfabetização defendida por Freire – uma alfabetização crítica e emancipadora – nas palavras do autor, “transcende a uma concepção mecânica e estrita do ato de ler” (FREIRE; MACEDO, 2015, p. 90).

A alfabetização, para Paulo Freire, é parte de um processo em que o educando compreende de forma crítica a natureza de sua experiência no mundo. Para Freire, ser capaz de refletir sobre a própria experiência é ler o mundo – o aspecto mais complexo da alfabetização (FREIRE; MACEDO, 2015).

Percebemos a expansão do conceito de alfabetização de forma que podemos compreender vários aspectos da vida social, incorporando ideias complexas, a fim de atender às necessidades reflexivas sobre várias áreas do conhecimento. Nesse contexto, surgem variações como: Alfabetização Científica, Alfabetização Tecnológica, Alfabetização Digital, Alfabetização Televisiva, Alfabetização em Notícias, entre outros. O Guia da Educação Midiática, desenvolvido pelo Instituto Palavra Aberta, é um convite à reflexão sobre a importância e a demanda de se trabalhar habilidades relacionadas ao uso das mídias com crianças e jovens em idade escolar. O guia traz uma referência à fala de Renee Hobbs – educadora americana que trabalha no campo da educação para a mídia – em que destaca que “O conceito de alfabetização está se expandindo como resultado das mudanças na mídia, na tecnologia e na natureza do conhecimento” (HOBBS apud FERRARI; MACHADO; OCHS, 2020, p. 14).

Segundo o Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional elaborado pela UNESCO (2016, p. 25),

[...] a alfabetização deve se tornar mais situacional, pluralista e dinâmica. É necessária uma abordagem teórica e conceitual mais holística, chamando atenção para os contextos sociais, culturais, tecnológicos, econômicos e políticos e como eles moldam as formas de as pessoas adquirirem e usarem as competências da alfabetização.

Dentre os conceitos sobre alfabetização na perspectiva do desenvolvimento de novas habilidades temos a concepção da Alfabetização Midiática e de Alfabetização Informacional que, a princípio, compreendem duas áreas de estudo com características específicas (SOUZA; VALLE, 2021).

A Alfabetização Midiática, conforme a UNESCO (2013, p. 18):

[...] enfatiza a capacidade de compreender as funções da mídia, de avaliar como essas funções são desempenhadas e de engajar-se racionalmente junto às mídias com vistas à autoexpressão.

Por sua vez, a Alfabetização Informacional é definida como:

[...] um conjunto de competências individuais necessárias para identificação, avaliação e uso das informações da maneira mais ética, eficiente e eficaz possível ao longo de todas as áreas, ocupações e profissões (UNESCO, 2013, p. 139).

Em 2013, a UNESCO lançou a publicação “Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores”. A publicação amplia a compreensão sobre a alfabetização, incluindo aspectos relacionados às mídias e outros provedores de informações. Segundo Spinelli (2021, p. 134),

O currículo de AMI proposto pelo manual da UNESCO (2013) reúne conceitos de alfabetização midiática e informacional, para propor uma abordagem holística para a educação necessária à vida e ao trabalho.

Dessa forma, o documento da UNESCO (2013, p. 51) propõe a integração desses conceitos. A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) “[...] diz respeito ao papel e à função das mídias e de outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos e internet, em nossas vidas pessoais e nas sociedades democráticas”, conforme descrito pela UNESCO em 2013.

Com foco na formação de professores, visto que ainda são poucos os cursos de formação continuada que abordam a temática, a publicação supracitada objetiva orientar professoras(es) sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação. A inclusão do tema no currículo se faz necessária para que cidadãos(ãs), em especial, crianças, adolescentes e jovens em idade escolar, tenham competências que os/as possibilitem analisar criticamente as informações a que têm acesso para buscar fontes seguras e exercer com responsabilidade seu direito à liberdade de opinião.

O desenvolvimento deste estudo tem origem a partir do projeto de pesquisa “Alfabetização Midiática e Informacional: valorização da realidade maranhense para o Ensino de Biologia”, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, e é fruto de discussões realizadas no Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia vinculado à Universidade Federal do Maranhão. De modo geral, o projeto objetivou identificar as contribuições da Alfabetização Midiática e Informacional para o ensino de Biologia no Maranhão. Entre seus desdobramentos, a pesquisa tem seu foco na formação de professores(as), direcionada para a importância e utilização de mídias e provedores de informação na Educação Básica.

Em suma, o objetivo desta pesquisa buscou analisar as competências e habilidades em Alfabetização Midiática e

Informacional para a área de Ciências da Natureza identificadas no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA).

O artigo apresenta uma breve introdução sobre o tema; em seguida, descreve o caminho metodológico adotado para a investigação; posteriormente, apresenta a sistematização das análises realizadas para o estudo. Por fim, evidencia nossas considerações e percepções a partir do documento analisado.

CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação que possibilita uma compreensão aprofundada do objeto de estudo. Nessa perspectiva, Bogdan e Biklen (1994) expõem que a abordagem oferece maiores possibilidades de entendimento dos fenômenos ao valorizar aspectos descritivos, percepções pessoais e pontos de vista sobre o tema em questão.

Nesta pesquisa foram adotadas estratégias metodológicas da pesquisa documental. Conforme Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 244),

[...] a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno.

Flick (2009) caracteriza a análise de documentos como um método de interpretação baseado na descrição da produção de situações sociais. Nesse sentido, quando os documentos selecionados na pesquisa são estudados de forma analítica, podemos compreender a pesquisa documental como basilar para proceder a uma investigação social, visto que o uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social (MCCULLOCH, 2004).

O *corpus* de análise é constituído pelo Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1ª edição), tendo como foco especificamente a área de Ciências da Natureza para os anos finais do Ensino Fundamental.

Como referencial de análise, utilizamos as competências centrais para professores, presentes no documento “Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para a formação de professores” proposto pela UNESCO. O quadro a seguir (Quadro 1) apresenta as competências centrais da AMI para os/as professores(as) e uma breve descrição de cada competência:

Quadro 1 – Competências centrais para professoras(es) conforme o documento da UNESCO (2013)

Competências centrais de Alfabetização Midiática e Informacional para professoras(es)	
Competência	Descrição
A compreensão do papel das mídias e da informação na democracia	“O professor de AMI começará a familiarizar-se com as funções das mídias e de outros provedores de informação e a compreender sua importância para a cidadania e para a tomada de decisões bem informadas” (p. 30).
A compreensão dos conteúdos das mídias e dos seus usos	“O professor de AMI estará em condições de demonstrar seu conhecimento e sua compreensão da forma como as pessoas utilizam as mídias nas suas vidas pessoais e públicas, das relações entre os cidadãos e os conteúdos da mídia, e do uso das mídias para uma série de propósitos” (p. 31).
O acesso eficiente e eficaz à informação	“O professor de AMI estará em condições de determinar os tipos de informações necessárias para tarefas específicas e para o acesso à informação de maneira eficiente e eficaz” (p. 31).
A avaliação crítica das informações e suas fontes	“O professor de AMI estará em condições de avaliar criticamente as informações e suas fontes e de incorporar as informações selecionadas com vistas à solução de problemas e à análise de ideias” (p. 32).
A aplicação de formatos novos e tradicionais de mídias	“O professor de AMI estará em condições de entender os usos da tecnologia digital, das ferramentas e das redes de comunicação para a coleta de informações e a tomada de decisões” (p. 33).

Situar o contexto sociocultural dos conteúdos midiáticos	“O professor de AMI estará em condições de demonstrar seu conhecimento e sua compreensão de que os conteúdos de mídia são produzidos em meio a contextos sociais e culturais específicos” (p. 33).
A promoção da AMI entre os estudantes e o gerenciamento das mudanças requeridas.	“O professor de AMI estará em condições de usar os conhecimentos e as habilidades assimiladas durante sua própria formação em AMI para promover a alfabetização midiática e informacional entre os estudantes e gerenciar as mudanças a ela relacionadas no ambiente escolar” (p. 34).

Fonte: Adaptado de UNESCO (2016).

A primeira fase da pesquisa se deu a partir da leitura inicial dos documentos utilizados nesta investigação. Essa análise inicial permitiu levantar inferências preliminares sobre como a Alfabetização Midiática e Informacional é abordada no Documento Curricular do Território Maranhense para o Ensino Fundamental.

A fase seguinte consistiu em realizar nova leitura das obras a partir da análise do referencial adotado. Fundamentadas nas descrições das competências para a Alfabetização Midiática e Informacional apresentadas no quadro 1 deste artigo, analisamos o texto do Documento Curricular do Território Maranhense voltado à área de Ciências da Natureza. Nesse processo, buscamos identificar e analisar trechos do documento que apresentassem características das competências quanto ao uso de novas tecnologias e sua relação com a Alfabetização Midiática e Informacional.

O DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE E A ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL

Temos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um documento normativo que visa direcionar nacionalmente os principais aspectos gerais das aprendizagens da Educação Básica em nosso país. Assim, orienta a elaboração dos documentos

curriculares estaduais, a partir das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por estudantes de todo o país ao longo da Educação Básica. Segundo a BNCC,

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2018, p. 11).

Assim, estados têm autonomia para elaborar um currículo diversificado, compreendendo características regionais e locais dos estabelecimentos escolares, incluindo os conteúdos comuns ao território brasileiro a partir da BNCC. Apesar de ser uma diretriz contributiva para direcionar a elaboração de outros documentos, a BNCC está restrita ao desenho de ações de temas relacionados à AMI. Restrita no sentido de que temas importantes como as *fake news* figuram apenas nos segmentos dos Anos Finais e do Ensino Médio. Embora muito se fale sobre mídias no documento, para o segmento dos Anos Iniciais, o tema é abordado a partir de uma perspectiva genérica de identificação de gêneros textuais, condições de produção e características. Apenas no 5º ano são inseridas habilidades voltadas para a discussão sobre a confiabilidade das fontes (EF05LP16) e o respeito às diversas opiniões (EF05LP19), temas abordados somente no componente Língua Portuguesa. É interessante que temas relacionados aos usos das mídias apresentem uma perspectiva transversal.

Ao orientar as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens para a educação básica e direcionar a elaboração

de currículos locais – inclusive do território maranhense; é válido serem desenvolvidas pesquisas que analisem a perspectiva da Alfabetização Midiática e Informacional apresentada na Base Nacional Comum Curricular.

Para Carlsson (2019), a AMI se estabelece como um lugar de “aprendizagem democrática” viabilizando a construção de um conhecimento que abrange desde a tomada de decisões políticas, perpassando o significado de direitos humanos universais, até a segurança nacional e internacional. A autora pontua que uma sociedade democrática inclusiva é baseada em cidadãos bem informados, críticos e reflexivos. Todavia, reitera que a AMI sozinha responde a todas as problemáticas geradas pelas mídias na sociedade, devendo ser compreendida como um processo longo e contínuo. A autora destaca que

[...] isso não quer dizer que a AMI sozinha possa resolver todos os problemas fundamentais da mídia e da cultura da comunicação. [...] As questões levantadas por esses desenvolvimentos são urgentes e tornam as demandas ainda mais sérias da alfabetização midiática e informacional em uma perspectiva cidadã e democrática. Em termos mais amplos, a AMI faz parte do desenvolvimento da mídia e do processo de democratização – que envolve todas as pessoas ao redor do mundo (CARLSSON, 2019, p. 19).

Assim, embora não apresente especificamente o termo Alfabetização Midiática e Informacional, a BNCC em suas competências gerais para a Educação Básica trata sobre temas relacionados às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Dentre as competências gerais para a Educação Básica listadas na BNCC podemos citar:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 9).

Em ambas as competências, percebemos o destaque à importância da seleção de informações confiáveis e da forma crítica para a sustentação de argumentos e ideias, além de atitudes éticas em relação ao uso das tecnologias, das informações e da comunicação no que se refere à coletividade. A BNCC estabelece em linhas gerais que todas as áreas do conhecimento apresentam no item “competências específicas”, habilidades relacionadas direta ou indiretamente ao tema em questão. Para a área de Ciências da Natureza são sugeridas habilidades relacionadas aos campos da cultura digital, da argumentação e da comunicação. Nesse sentido, as habilidades preveem a pesquisa, a avaliação de fontes e a análise crítica de textos de mídia, além da produção de textos de mídia. O DCTMA destaca que para o campo da cultura digital é importante que possamos

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,

acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (MARANHÃO, 2019, p. 296).

Ao analisarmos o trecho acima, notamos que descreve exatamente o que é apresentado na Competência 5 da BNCC. Desse modo, o DCTMA, nesse elemento, não estabelece um diálogo com a realidade maranhense, tão somente replica o já estabelecido no documento normativo que determina parâmetros para todo o território brasileiro, sem levar em consideração suas particularidades. A esse respeito, Lima e Távora (2021, p. 6), em sua pesquisa acerca da construção dos Documentos Curriculares Estaduais a partir da BNCC, afirmam que:

[...] a implementação de documentos curriculares elaborados a partir de uma Base Nacional Comum pode configurar-se como fator limitante da contextualização e do desenvolvimento de práticas a partir das experiências e dos diferentes contextos sociais/culturais e políticos que marcam a imensa diversidade de um país que, além de dimensões continentais, é marcado por diferentes histórias de ocupação do território.

Diante disso, é necessário avaliar as problemáticas decorrentes de um documento normativo voltado para o ensino que preconiza o que deve ser ensinado, sem considerar as diferenças e diversas realidades, bem como os contextos sociais e identitários do contexto maranhense. Assim, no que se refere ao AMI, o DCTMA acaba por configurar-se com redundância, sem inserções, reflexões e análises necessárias que dialoguem com a nossa realidade.

A utilização de metodologias e de abordagens pedagógicas distintas, tais como a análise e a seleção de fontes confiáveis, a

aprendizagem baseada em projetos, a pesquisa e a investigação de documentos, a criação de mídias e os espaços virtuais que viabilizem a (re)construção de conhecimentos, são valiosas no processo educacional por meio da educação midiática. Além disso, a BNCC apresenta os campos jornalístico-midiático e artístico-literário como possibilidades de leitura crítica e construção ampla e significativa da linguagem e da informação em suas respectivas funções sociais (FERRARI; OCHS, 2020).

Na análise do Documento Curricular do Território Maranhense, destacamos trechos que nos remeteram às competências que a Alfabetização Midiática e Informacional proporciona. De forma geral, é possível identificar que o documento inclui formas de abordagens aos conteúdos a partir das mídias e tratamento da informação, a exemplo do que é evidenciado no trecho a seguir:

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética (MARANHÃO, 2019, p. 359).

O documento destaca a preocupação sobre a disseminação de informações de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, o que nos remete à descrição da competência 4 da AMI que trata sobre a avaliação crítica das informações e suas fontes. Apresentar essa informação é importante, visto que de acordo com Camargo (2019), existe uma consonância de que indivíduos proficientes no uso de diferentes tecnologias e informações podem estar mais preparados para enfrentar as modificações no ambiente escolar, na vida cotidiana e no mundo do trabalho.

Esse ponto estabelece um diálogo direto com a Competência Geral 4 da BNCC (2018, p. 11):

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Acerca disso, Coscarelli (2020, p. 8-9) afirma que:

As pessoas precisam analisar as informações considerando quem disse aquilo, em que situação, se aquela pessoa tem competência e expertise para tratar daquele tema, a quem interessa aquela informação, que vozes ou aspectos são silenciados nele, ou seja, têm de pensar sobre aquele material com cuidado e um certo grau de exigência. Ser desconfiado e buscar o que há por trás daquela fala, o que há nas entrelinhas, porque aquilo foi dito daquela forma, se aqueles argumentos são robustos, se são apresentadas evidências, se aquelas informações são verdadeiras, quais seriam as fontes daquelas informações, entre muitas outras perguntas que podem ser feitas.

A análise do Documento Curricular Maranhense considera os usos e conhecimentos que as/os estudantes trazem consigo e destaca a função das/dos professoras(es) como mediadores na condução dessa reflexão necessária sobre o uso das mídias. Dessa forma, o documento fornece informações que apoiam os professores a contextualizarem o conteúdo midiático dentro do cenário sociocultural, como enfatiza a competência 6 em AMI. Quanto a isso, o documento destaca que:

A tecnologia está presente no cotidiano dos estudantes que chegam às escolas trazendo

consegui conhecimentos prévios acerca do mundo da informação e comunicação, necessitando da intervenção do professor como mediador para auxiliá-los numa reflexão crítica envolvendo esse conjunto de informações (MARANHÃO, 2019, pp. 366-367).

Em uma das atividades sugeridas pelo documento são apresentadas propostas para uso de diferentes formatos de mídias, novos e tradicionais, ao propor algumas alternativas para apoiar a democratização e a participação social:

Utilize modelos científicos digitais para simulações, se possível. [...] Oriente a criação de jogos, paródias e outros recursos para o entendimento da transmissão das características genéticas. [...] Incentive a produção de vídeo contendo entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais do município. [...] Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade. Assista, com os estudantes, a filmes de ficção científica que mostrem as possibilidades de sobrevivência humana fora da Terra. (p. 394-385)

É possível identificar que apresenta sugestões de formatos novos e tradicionais de mídias, uma vez que a mídia tradicional como rádio, televisão e novas mídias são entendidas como parte essencial da educação em AMI (UNESCO, 2013).

Assim, para estarmos aptos à mediação das habilidades relacionadas à AMI, precisamos primeiramente conhecer o problema da desinformação e nos apropriar de conhecimentos que nos permitam mediar com qualidade conhecimentos relacionados aos usos das mídias. O DCTMA orienta:

No que se refere ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), é necessário que a escola

desenvolva uma conduta reflexiva e questionadora no processo de construção do ensino-aprendizagem, garantindo o acesso universal e a equidade educacional (MARANHÃO, 2019, p. 366).

O Documento Curricular do Território Maranhense sugere atividades que promovem a discussão de diversos temas e em que é possível transversalizar a AMI. Como exemplo, podemos destacar a orientação em promover: “[...] debates e campanhas sobre medidas de contribuição para preservação do ambiente local, regional e global, envolvendo a escola, família e comunidade” (MARANHÃO, 2019, p. 383).

Como atividade sugerida pelo documento também podemos destacar a orientação para que a/o professor(a) “estimule o engajamento dos alunos com experimentos digitais (simuladores digitais) focados na investigação, desenvolvendo habilidades para o trabalho em grupo, como a colaboração e a criatividade” (MARANHÃO, 2019, p. 383). Além de habilidades especificamente relacionadas à AMI, podemos trabalhar outras habilidades focadas no respeito às diferenças de qualquer natureza, respeito ao processo democrático, valorização das Ciências, dentre outras.

Nesse sentido, é importante que estimulemos as/os estudantes a comparar informações de diversas fontes, a fim de avaliar sua confiabilidade, validade, precisão, entre outros critérios que garantam a produção e o compartilhamento responsável de informações.

É válido destacar que a análise do DCTMA nos permite inferir alguns aspectos curriculares do Estado em relação à AMI. Assim, destacamos a importância de se considerar a produção cultural e científica maranhense no desenvolvimento das atividades. O

sentimento de pertencimento e proximidade com os temas, bem como o uso de exemplos próximos, estimula a reflexão dos estudantes sobre o local onde vivem. Quanto a isso, o documento destaca que:

Espera-se que ao contextualizar o objeto de conhecimento com as vivências e experiências e ao democratizar o conhecimento científico, os estudantes tenham melhores condições de intervir sobre sua realidade local, de forma responsável, ética e sustentável (MARANHÃO, 2019, p. 360).

Alinhado a esse aspecto, entre as Competências Específicas de Ciências da Natureza destaca-se a de número 6 em que se estabelece que os estudantes devem:

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética (MARANHÃO, 2019, p. 359).

Diante disso, o documento se alinha ao processo dinâmico da AMI, uma vez que estabelece a produção e a disseminação de informações na área de Ciências da Natureza a partir da avaliação crítica e reflexiva das suas fontes, como estabelecido pela competência 4 do documento da Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO (2013).

A partir de temas específicos da área de Ciências da Natureza, podemos solicitar a pesquisa de informações e a produção de textos a partir dos dados e resultados obtidos com a pesquisa. Além disso, podemos viabilizar a realização de debates, estimulando o respeito a opiniões divergentes.

No DCTMA são abordadas questões relacionadas à tecnologia e seu papel no desenvolvimento social, mas não fomenta

satisfatoriamente discussões relacionadas ao uso responsável das mídias digitais. No entanto, uma das habilidades destaca que as/os estudantes devem compreender fenômenos relativos ao mundo tecnológico, incluindo o digital. A habilidade citada abre espaço para discutirmos o tema em sala de aula.

De modo geral, a análise do DCTMA nos faz refletir sobre a relevância das/dos professoras(es) na formação de estudantes que vivem rodeados por informações veiculadas nas diversas mídias diariamente. Sendo assim, é necessário que os profissionais da educação sejam alfabetizados midiaticamente e informacionalmente para contribuir com a formação de alunas/os que sejam capazes de analisar informações baseadas na criticidade, reflexão, clareza, qualidade, confiabilidade, entre outros aspectos fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo em Alfabetização Midiática e Informacional possibilita um aprofundamento na qualificação de professoras e professores para desenvolver atividades e estratégias que estejam conformes às necessidades de aprendizagem das/os estudantes diante das mídias e das tecnologias.

Diante disso, é válido levarmos em consideração o contexto sociopolítico atual e o quanto ele exige que nós, professoras e professores, que no processo de ensino- aprendizagem possamos contribuir com a construção de saberes que sensibilizem e mobilizem as/os estudantes para a utilização responsável das mídias e das informações no âmbito individual e coletivo. Nesse sentido, a Alfabetização Midiática e Informacional pode contribuir para a formação de cidadãos(ãos) independentes, críticos, reflexivos, produtores de conhecimento criativos e responsáveis.

De modo geral, o DCTMA inclui habilidades que fomentam o uso crítico e reflexivo de mídias e tecnologias na educação, ademais a AMI é tratada como um elemento essencial para a compreensão crítica das informações e para o desenvolvimento de uma postura analítica diante das mídias. Uma vez que as atividades diárias estão cada vez mais mediadas por tecnologias digitais.

Em suma, identificamos que, embora não figure expressamente no rol de conteúdos apresentados na BNCC, a AMI está presente em itens que destacam o uso das mídias no documento do DCTMA. No entanto, não é o bastante, visto que a nossa sociedade passa por uma onda de desinformação. Além do que o compartilhamento excessivo de informações nas mídias exige de nós uma postura crítica em relação àquilo que escrevemos e compartilhamos. Assim, é necessário que a AMI esteja presente de forma declarada nos currículos oficiais, inclusive de forma mais detalhada e expressiva na área de Ciências da Natureza no Documento Curricular do Território Maranhense – Ensino Fundamental, permeando suas competências, objetos de conhecimento e habilidades, devido a sua importância no contexto atual.

Embora o DCTMA ofereça um suporte inicial para a incorporação da AMI, a análise sugere que ainda há espaço para uma exploração mais sistemática dessa área dentro do currículo de Ciências da Natureza. A inclusão mais expressiva da AMI poderia formar os/as estudantes para navegarem e influenciarem seu mundo de maneira informada e ética, fortalecendo suas habilidades de pesquisa, percepção crítica e comunicação em contextos científicos, tecnológicos e sociais.

Acrescentar orientações mais detalhadas com proposições de aplicação da AMI no currículo de Ciências da Natureza do Maranhão pode alinhar os/as estudantes com as exigências contemporâneas

de competências digitais e midiáticas, bem como potencializar o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e crítico.

Assim, enfatizamos a necessidade de uma revisão curricular que amplie e especifique de forma clara as competências da AMI, garantindo que sejam uma parte integral e destacada da educação em disciplinas da área de Ciências da Natureza.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ricardo Zagallo; LIMA, Manolita Correia; TORINI, Danilo Martins. Educação, Mídia e Internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital. In: Revista Brasileira Psicodrama, n. 27, p. 106-116, 2019.

CARLSSON, Ulla. Understanding Media and Information Literacy (MIL) in the Digital Age: a question of democracy. In: *Department of Journalism, Media and Communication (JMG) University of Gothenburg*. CATEDRA UNESCO. 2019. Disponível em: https://webarchive.unesco.org/web/20201009042827/https://en.unesco.org/sites/default/files/gmw2019_understanding_mil_ulla_carlsson.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

COSCARELLI, Carla Viana *et al.* Letramento digital e multimodalidade: uma entrevista com a professora Carla Coscarelli em tempos de pandemia. In: Palimpsesto – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ. Disponível em: <https://publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/56238>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FERRARI, Ana Cláudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. *Guia da Educação Midiática*. 1.ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. In: *Atas – Investigação Qualitativa na Educação*, v. 2, 2015.

LIMA, Jaqueline Rabelo de; TÁVORA, Luís. Documentos Curriculares Estaduais: enfrentamentos e disputas possíveis a partir da BNCC. In: *SciELO Preprints*, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1999>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MARANHÃO. *Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/conheca-o-documento-curricular-do-territorio-maranhense-para-educacao-infantil-e-ensino-fundamental>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MCCULLOCH, Gary. Documentary research. In: *Education, history and the Social Sciences*. Routledge, 2004.

SOUZA, Katiane de Jesus; VALLE, Mariana Guelero do. Alfabetização Midiática e Informacional: uma revisão sistemática da literatura. In: *Pesquisa em Foco*. São Luís, n. 2, v. 26, p. 109-122. jul./dez., 2021.

SPINELLI, Egle Müller. Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania. In: *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* (RBCC). São Paulo, n. 3, v. 44, p.127-143, set./dez., 2021.

UNESCO. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

UNESCO. *Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e competências do país*. Brasília: UNESCO, Cetic.br, p. 138, 2016.